

Ficha 7 — O problema do livre-arbítrio

10.º Ano

Filosofia

4 páginas

12 exercícios

Objetivo: Formular o problema do livre-arbítrio (Metafísica), justificar a sua pertinência filosófica e expressar teses em proposições (quantificadas, condicionais, conjuntivas, disjuntivas) com a respetiva negação.

Revisão rápida

- **Livre-arbítrio:** capacidade de agir de outra maneira — o agente *poderia ter escolhido de outro modo* no mesmo instante.
- **O problema:** se tudo é causado (determinismo), a liberdade é possível? Se nada é causado, as escolhas são arbitrárias? As 3 respostas: **determinismo radical**, **determinismo moderado** (compatibilismo), **libertismo**.
- **Pertinência:** sem liberdade, desfazem-se *responsabilidade, culpa, mérito* e o próprio elogio/crítica — a base da ética e do direito.

Exercícios

1. Formula o problema em pergunta filosófica (1 frase) e justifica a pertinência (porque importa?):

2. Escreve a noção de livre-arbítrio como «poderia ter agido de outro modo» — e um exemplo de uma escolha e da alternativa não escolhida.

3. Expõe as 3 teses como proposições (indica a forma: universal, condicional, etc.): a) determinismo radical: __ b) determinismo moderado: __ c) libertismo: __

4. Nega cada tese com rigor (não com «não é verdade»): a) $\neg(\text{radical}) = __$ b) $\neg(\text{moderado}) = __$ c) $\neg(\text{libertista}) = __$

5. Formas proposicionais: transforma: a) universal af.: «Ninguém é livre» → quantificada: ___ b) condicional: se houver determinismo, não há liberdade → ___ c) disjuntiva: ou há liberdade, ou há determinismo → ___

6. Relaciona com a responsabilidade: se o determinismo radical é verdadeiro, o que acontece a «ele é culpado»? (2 frases)

7. Cenário: Maria «não pôde evitar» mentir sob ameaça. a) «Ela *não* foi livre» — que tese sustenta isso? ___ b) «Ela *podia* recusar, mesmo sob ameaça» — que tese? ___

8. V/F: a) O problema do livre-arbítrio é empírico — resolve-se num laboratório → ___ b) As 3 teses são respostas ao mesmo problema → ___ c) Sem liberdade, não há mérito nem culpa → ___

9. Pertinência: escolhe 2 áreas (direito, educação, IA, desporto) e explica porque que o problema delas depende.

10. Mapa de argumentos: escreve a tese que assumes e 2 argumentos ($P1 \rightarrow C$) — sublinha a C.

11. Apoio à leitura: «*Não somos livres porque cada escolha tem causas anteriores que a decidem; mas a responsabilidade mantém-se porque somos parte dessas causas.*» a) Que posição exprime? ___ b) Discute em 2 frases.

12. Produção: Formula o problema em proposição condicional e a sua negação (ex.: se P então Q / $\neg Q$) — indica as formas.

Soluções — Ficha 7: O problema do livre-arbítrio

1. (modelo) «É compatível a liberdade com o determinismo causal?» — pertinente porque toda a atribuição de culpa, mérito e direitos (ética, direito) pressupõe que o agente *poderia ter agido de outro modo*.
2. (modelo) Liberdade = poder ter escolhido de outro modo no mesmo instante. Ex.: escolhi estudar em vez de sair; alternativa: sair com os amigos — nenhum fator externo me obrigava.
3. a) Universal: «Todos os atos têm causas anteriores suficientes; logo, ninguém é livre» (radical: incompatível com liberdade) b) Condicional: «Se o agente age segundo os *seus* desejos sem coerção, é livre — mesmo que determinado» (moderado = compatibilista) c) Existencial: «Há atos não determinados por causas anteriores: são as escolhas livres» (libertista)
4. a) «Há pelo menos um ato sem causa anteriores suficiente» (não universalmente causado) b) «Determinado $\Rightarrow$ não livre» (mesmo sem coerção não há liberdade) c) «Todos os atos têm causas anteriores» (nada não-determinado)
5. a) $\forall x: \neg \text{livre}(x)$ b) determinismo $\rightarrow \neg \text{liberdade}$ c) liberdade $\vee$ determinismo
6. (modelo) Se radical, «culpado» torna-se falsa/não aplicável: o ato era inevitável dado o passado — não haveria responsabilidade moral (talvez apenas consequências/prevenção).
7. a) **determinismo moderado** — a ameaça é coerção externa: agiu segundo o medo, sem liberdade plena b) **libertismo** — haveria ato não totalmente causado: poderia ter escolhido sofrer a ameaça.
8. a) F (é metafísico — não há experimento decisivo) b) V c) V
9. (modelo) Direito: sem liberdade, punir é injusto (não havia «podia agir de outro modo») · Educação: se radical, elogio/crítica não motivam — o aluno não controla o esforço.
10. (modelo) Tese moderada: «Somos livres quando agimos sem coerção externa». P1: ser livre é agir segundo os próprios desejos sem impedimento. P2: agir sem coerção é agir segundo os próprios desejos. C: logo, nesse caso há liberdade mesmo num mundo causado.
11. a) **determinismo moderado** (compatibilismo — «somos parte das causas») b) (modelo) É a saída de Hume/compatibilistas: a responsabilidade não exige indeterminismo, exige que a ação flua do agente. Crítica libertista: se as causas decidem, a alternativa era impossível.
12. (modelo) $P \rightarrow Q$: «Se todo o ato é causado, não há poder ter agido de outro modo» · $\neg Q$ (simplificação): «Poder-se-ia ter agido de outro modo» $\therefore \neg P$ via MT: «Nem todo o ato é causado» — formas: condicional, negação, MT.